

## ANEXOS

### ENTREVISTAS

#### ENTREVISTA 01

##### DADOS DO ENTREVISTADO

**NOME:** JANICE VILELA (AILEEN DAW)      **CIDADE:** BRASÍLIA-DF

**DATA:** 30/04/2015

***K.A- Como você conheceu a Wicca?***

A.D- Ouvi o nome muito tempo atrás, mas descobri o que era quando fiz um trabalho para o colégio cujo tema era Magia.

***K.A- Qual era a sua religião antes? E a dos seus pais? houve conflitos?***

A.D- Eu fui católica, mas uns dois anos antes de realmente começar a praticar eu já não me considerava mais nada, dizia que tinha minha própria religião. Meus pais são cristãos nada praticantes, foram comigo a alguns eventos da Arawicca, viram que era tudo tranquilo e me deram autorização para participar (eu tinha 17 anos).

***K.A- Antes de decidir fazer parte da religião, você já tinha ouvido falar algo dela? Como você enxergava a bruxaria antes do seu contato com a Wicca?***

A.D- Muito pouco. Não sabia muita coisa, não tinha muita ideia do que era de fato bruxaria, a não ser o que a gente ouve por aí (que tem muita bobagem). Foi no curso da Arawicca que comecei a entender direito.

***K.A- Durante o primeiro momento que você passou a estudar, a envolver-se com a religião, quais foram as suas percepções sobre a bruxaria? O que mudou? E hoje, continuam as mesmas ou não?***

A.D- Eu me apaixonei pelo universo que estava conhecendo e achava tudo muito fantástico. Ficava pensando como era legal alguém pegar e criar do nada uma meditação e sentir a energia de uma planta ou pedra pra ver se era compatível com nosso objetivo. Achava que isso era super especial. Hoje vejo que é muito mais simples do que eu pensava na época, é só deixar fluir.

***K.A- Fale um pouco sobre o caminho que você segue. (Solitário, coven, tradição).***

A.D- Sou da Tradição Caminhos das Sombras desde sua fundação e, antes disso, do Grove da Naelyan quando era parte da TDB. Sou co-fundadora do Coven Labirinto das Sombras em Brasília. Sou iniciadora na TCS, também estou me consagrando como sacerdotisa de Aset. Além disso, sou Iniciante na Wanen. Sou Reikiana de primeiro nível, iniciada também no Reiki de Isis.

***K.A- Além de suas práticas pessoais, você se envolve em algum projeto voltado a bruxaria?***

A.D- O maior projeto é o auxílio ao público online com os vídeos do Youtube e as páginas e grupos da TCS. Acaba não dando tempo pra muitas outras coisas [riso].

***K.A- Após você ter escolhido trilhar o caminho da Arte, como foi a reação das pessoas a sua volta? Com o passar dos anos, como isso prosseguiu?***

A.D- Meus pais foram tranquilos. Uma tia tentou me converter, até perceber que não ia ter nenhum resultado, e agora só olha de cara feia quando falamos disso perto dela. Minha avó e outra tia também tinham algumas ressalvas até perceberem que era um caminho sério. Essa tia tem um trabalho espiritual muito legal e, depois que entendeu que o meu caminho também era legal, começou até a me consultar sobre algumas ervas e outras coisas. Hoje não tenho nenhum problema nesse sentido.

***K.A- Como você vê a pressão judaica cristã sobre a wicca?***

A.D- Nada sério, só pessoas-paredes (que não querem nem ouvir o que você tem a dizer porque a verdade delas é absoluta demais), e aí eu aprendi a não render assunto. Tenho certo receio da pressão política por causa da bancada evangélica, mas felizmente ainda temos um estado laico que garante nossos direitos, independente do que os cristãos achem sobre isso. Não tenho que provar nada pra ninguém e respeito todo mundo, então procuro manter uma relação pacífica.

***K.A- Sobre o Gerald Gardner, o quanto você acha que ele contribuiu para que a imagem da bruxaria se tornasse positiva?***

A.D- Ele foi pioneiro em abrir a Bruxaria depois de tanto tempo nas sombras. Acho que o trabalho dele foi essencial para o quadro de Bruxaria que temos hoje, bastante livre na maior parte do mundo.

## **ENTREVISTA 02**

### **DADOS DO ENTREVISTADO**

**NOME:** KLAUS EDUARDO      **CIDADE:** NATAL-RN

**DATA:** 22/05/2015

#### ***K.A - Como você conheceu a Wicca?***

K.E- Conheci a *wicca* em um período muito difícil em minha vida, estava em um conflito interno muito grande sobre as questões espirituais e a bruxaria, tinha acabado de sair da religião católica e começado a me redescobrir como pessoa.

O ano é 2001 quando me reencontrei com um amigo, o qual, também tinha interesses e curiosidades sobre o assunto e junto com ele começamos nossa caminhada, nesse tempo eu tinha uns 12 anos de idade, quando fomos atrás de informações sobre o assunto procuramos em vários lugares até que encontramos um livro de magia e começamos a praticá-lo tivemos vários resultados, mas no final não queríamos mais praticar, por questão de tempo, de medo de nossos pais e entre outros acontecimentos. Logo após dois anos entre em uma escola chamada Piaget onde conheci outra pessoa que me direcionou a *wicca*, a conhecê-la e realizar suas práticas isso foi no ano de 2004, desde então me apaixonei e estou nela até hoje levo ela como religião, e a bruxaria como ofício.

#### ***K.A- Qual era a sua religião antes? E a dos seus pais? Houve conflitos?***

K.E- Minha religião oficial antes era católica, meus pais também são católicos, no início eles ficaram com medo de eu não ter controle ou invocar uma força ruim para dentro de minha casa, mas, depois virão que não ocorreria!

#### ***K.A-Antes de decidir fazer parte da religião, você já tinha ouvido falar algo dela? Como você enxergava a bruxaria antes do seu contato com a Wicca?***

K.E - Para mim bruxaria era algo obscuro e oculto que só os que tinha linhagem sanguínea que poderiam obter esse privilégio de ser bruxo, já ouvira falar da bruxaria em minha própria casa, pois meu pai mesmo sendo católico se consultava “secretamente” com uma bruxa chamada *Ivanosca*, fora que com o passar do tempo descobri que muitos na árvore genealógica da família também praticavam.

***K.A - Durante o primeiro momento que você passou a estudar, a envolver-se com a religião, quais foram as suas percepções sobre a bruxaria? O que mudou? E hoje, continuam as mesmas ou não?***

K.E- Assim que comecei a realizar os *sabbats* e ritos de lua cheia obtive o aprendizado da paciência, o qual tudo tem seu tempo e momento para realização de cada projeto em nossa vida, aprendi a ser uma pessoa mais centrada e ter um contato íntimo com o mundo físico e espiritual, percebi como a vida humana está interligada com a natureza ao nosso redor e que é dela que tiramos tudo. A ter um amor ao próximo como irmão de sangue, pois todos nasceram da mesma mãe e pai universal. Hoje em dia minha visão de bruxaria é diferente daquela época quando estava penetrando nos conhecimentos da arte, hoje a vejo com mais seriedade e cautela, pois estamos lidando com forças e espíritos os quais merecem todo zelo e cuidado.

***K.A- Fale um pouco sobre o caminho que você segue. (Solitário, coven, tradição).***

K.E-Bem desde 2008 que tenho um coven. Neste somos ao todo hoje em dia 4 pessoas, no início eramos mais abertos a encontros e a trazer novos integrantes, hoje em dia após oito anos estamos cada vez mais seletivos, porque o princípio de um *coven* é o perfeito amor e a perfeita confiança e normalmente o *néofito* que tem que se moldar ao círculo, o qual deseja fazer parte, além de que para nós um *coven* está intimamente ligado à família, nós temos essa visão que somos todos irmãos de uma mesma linhagem mesmo que sem sermos do mesmo sangue. Hoje em dia nos encaixamos como ecléticos, mas temos uma visão que possa se torna uma tradição no futuro, seguimos a Wicca como base, mas estudamos outras vertentes como bruxaria tradicional e o helenismo, temos um culto todo ligado a Deuses gregos, procuramos realizar rituais ligados a Grécia antiga, eu como sacerdote iniciado na Wicca, participo do fórum do RHB ( Reconstrucionismo Helênicos no Brasil) de onde tiro algumas informações e as mesclo com a Wicca, como disse acima, praticamos a roda do ano, pois a temos como algo

sagrado por ela envolver os ciclos da natureza e entre uma roda e outra a celebrações e festejos a Deuses gregos.

***K.A- Além de suas práticas pessoais, você se envolve em algum projeto voltado a bruxaria?***

K.E-Um dos projetos que procuro auxilia o organizador é o Dançando para Florescer um evento voltado para todos os que buscam a antiga religião independente de linhagem, tradição ou vertente a ser seguida. É participo como palestrante do Ventre Negro, um encontro mensal entre bruxos e pagãos de Natal/RN. Também organizo luaus para conversas gostosas junto a um bom vinho.

***K.A- Após você ter escolhido trilhar o caminho da Arte, como foi à reação das pessoas a sua volta? Com o passar dos anos, como isso prosseguiu?***

K.E-Assim, algumas pessoas da minha família não sabem de minha crença, até porque quem realmente é importante para mim é a família, na qual eu convivo. Mas, a maior parte dos meus amigos não a vem como algo ruim, pelo contrário até me buscam para conselhos sobre suas vidas e a também para realização de rituais, ligado a limpeza e purificação.

***K.A-Como você vê a pressão judaico-cristã sobre a Wicca?***

K.E-Muito complicada, os Cristões ainda tem uma visão deturpada da wicca, acredito que com os projetos e eventos isso possa mudar pelo menos espero. Sofremos muitas perseguições, mesmo em pleno século XXI.

***K.A- Sobre o Gerald Gardner, o quanto você acha que ele contribuiu para que a imagem da bruxaria se tornasse positiva?***

K.E-Gardner foi um pai e acredito que se não fosse por ele hoje em dia não seríamos tantos, mas também que os ideias dele não eram bem os que existem hoje em dia, ainda tem muito o que se trilhar e separar, pois nem tudo é wicca e nem muito menos bruxaria, algumas coisas que estão por ai no mundo são fantasias, ou até mesmo uma manipulação total.

***K.A- Quanto à mídia, o que você acha da imagem da bruxa que Hollywood vem produzindo nos últimos anos?***

K.E- Muita coisa foi somente mídia, ela ajuda às vezes e muita vez atrapalha! Os filmes às vezes mostram só um lado da moeda sobre a bruxaria, que é boa, da sede de poder, manipulação total em cima das pessoas ou muitas vezes como contos de fadas. Mas não podemos negar o fato que eles auxiliaram e muito a caminhada dos irmãos do caminho se é que posso chamar todos assim. Outra paixão minha é o cinema, então acredito e espero novos filmes sobre o tema e que mostrem que bruxos não são o mal pintado por ai. Aconselho assistir Salem, para se entender melhor sobre a história da bruxaria e procure retirar a visão cristã sobre o assunto.